

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

Protesto

No discurso da corôa o nosso governo não teve uma unica palavra de agradecimento para os portuguezes residentes no Brazil, que no anno transacto nos fizeram a valiosa offerta de um novo vaso de guerra—a canhoneira *Patria*.

Cometteu uma falta gravissima, uma falta imperdoavel que nos indigna e envergonha até, e contra a qual protestamos energicamente.

Se os snrs. dirigentes se viam embaraçados para suster as canastrinhas fóra d'agua, ou se andavam furibundos pelas manifestações de sympathia que se projectavam, e se realisaram ao Conselheiro João Franco e por esses dous poderosos motivos esqueceram o mais legitimo e o mais santo de todos os deveres,—o da gratidão,— nós é que não queremos saber d'isso.

Aos seus interesses pessoais nunca deveriam preterir os deveres da nação. Primeiro estes e depois a

quelles.

O governo como representante do povo, tinha obrigação restricta de agradecer a esses irmãos amigos a sua importante ddiva.

Não fez porem assim. E por isso nós, resolvemos protestar bem alto, como protestamos, contra tão incorrecto proceder e ao mesmo tempo significar a esses dignos e benemeritos portuguezes o nosso reconhecimento e a nossa gratidão pela valiosa offerta que fizeram á sua e nossa querida patria.

CARREIRAS D'AUTOMOVEIS

Da Mala da Europa:

Ao incremento que ultimamente tem tomado entre nós os caminhos de ferro, veio juntar-se agora mais um outro melhoramento importantissimo para as localidades que d'elle se aproveitam.

Foi ha dias concedido pelo governo ao engenheiro Vasconcellos Correia o exclusivo para estabelecer carreiras de viaturas automoveis para transporte de passageiros e mercadorias nas estradas das provincias do Minho, Tras-os-Montes e duas Beiras, que mais directamente sirvam, tanto as redes ferro-viarias como as povoações d'aquella região do paiz.

—Na provincia do Minho, sendo a estação central em Braga, as carreiras são as seguintes: *Braga, Ponte da Barca, Ponte do Lima e Vianna do Castello; Braga, Gerez;*

Braga, Ponte do Lima, Paredes de Coura, Valença e Monsão; Braga, Arcos de Val da Vez, Monsão e Milgaço; Braga, Povoia de Lanhoso, Cabeceiras de Basto e Baulhe; Braga, Guimarães, Fafe, Mondim de Basto e Baulhe; Braga, Guimarães, Amarante e Me-ão Friç; Braga, Barcellos e Espozende; Braga, Guimarães, Louzida e Penafiel; Braga, Guimarães, Paços de Ferreira e Vallongo.

Como se vê Espozende tambem ficará servida por essa rede d'automoveis que o dito engenheiro pretende estabelecer, o que constituirá para nós todos um grande e incontestavel progresso, não só pelo desenvolvimento que esta teria ha-de tomar, como até porque ficaremos livres das essas carriças infamissimas que ga-tam 1 hora por legua e além d'isso nos desfazem o corpo.

Oxalá que o projecto vá avante no mais curto espaço de tempo.

E vós rapazes amigos que sonhaes passeios d'automovel, alegrave-vos pois pode bem ser que brevemente vejais realisados o vosso sonho.

PROSAS & VERSOS

MÃE...

Mãe que adormente esta viver dorido,
E me vele esta noite de tal frio,
E com as mãos piedosas ate o fio
Do meu pobre existir, meio partido...

Que me leve consigo, adormecido,
Ao passar pelo sitio mais sombrio...
Me banhe e lave a alma lá no rio
Da clara luz do seu olhar querido...

Eu dava o meu orgulho de homem—dava
Minha esteril sciencia, sem receio,
E eu devil criancinha me tornava,

Descuidado, feliz, doceil tambem,
Se eu pudesse dormir sobre o teu seio
Se tu fosses, querida, a minha mãe!

Anthero de Quental.

—livros, papel, pennas, etc., etc.—é preciso cuidar a valer, com sincero empenho, do importantissimo problema da assistencia publica.

—De pleno accordo—disse o abba-de.

—Enquanto se não tiver bem em vista isto que venho de dizer; enquanto se não associar bem intimamente estes tres factores, a obrigatoriedade do ensino não será viavel, não passará de uma generosa aspiração.

Tratem d'isto, dêem realisação pratica a estes tres problemas, e então a escola, entregue a professores hibeis e sabedores—que os temos e muitos,—será um templo engalanado de pompas, que não uma criação rebuçada em inu-tilações; e então a escola, espalhando a mãos plenas todos os seus beneficios e thesouros, será verdadeiramente a alma do futuro.

—Muitissimo bem! Bravo, seu doutor!—gritou o abba-de, sopeando o bucephalo.

—Pois não é isto verdade?

—Inquestionavelmente—disse.

—Mas que horas são? perguntou o abba-de.

—Onze horas— respondi, consultando o relógio.

—A modos que já vou sentindo a minha vontade de comer...—murmurou o padre.

—Almoçamos em casa do seu collega, do abba-de da freguezia,—propoz o doutor.

—Ah, isso não pôde ser...
—Não pôde ser porquê?!

A MINHA IRMÃ

Podessem suas mãos cobrir meu rosto,
Fichar-me os olhos e conpor-me o leito,
Quando, seguinho, as mãos em cruz no peito,
Eu me fôr viajar para o Sol-posto.

De modo que me faça bom encosto,
O travesseiro comporá com geito,
E eu não feliz! por não estar affeito
Hei-de sorrir, Saúhor! quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vive
Orphão de minos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas, que não tive?

Assim, irei dormir com as creanças
Quasi como ellas, quasi sem peccados...
E acabarão emfim os meus cuidados.

Antonio Nobre

SONETO

Deus me pede do tempo estreita conta;
E' forçoso dar conta a Deus do tempo;
Mas quem gastou sem conta tanto tempo,
Como dará, sem tempo, tanta conta?

Para fazer a tempo a minha conta,
Dado me foi, por conta, muito tempo;
Mas não cuidei na conta e foi-se o tempo;
Eis-me agora sem tempo, eis-me sem conta.

O' vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis, sen conta, em passa tempo;
Cuidai, enquanto é tempo em terdes conta!

Ah! se quem isto conta do seu tempo
Houvesse feito, a tempo, apreço e conta,
Não chorara sem conta o não ter tempo!

A. C. de Faria Junior

FÃO

A' porta d'uma pobre familia d'esta villa bateu ha dias uma mulher guapa e ciosa da visinha Fão.

Sob a mancha dura d'um supercilio escuro adinhava-se, no olhar faiscante da fêmea, todo um pensamento febril, um desejo voluptuoso e infrene que a ruborecia e inquietava.

Depois de bater, a porta abriu-se e a moça fallou, sor-

—Porque não ando muito corrente com esse figurão...

—Pois pena é. Assim só iremos almoçar na villa, lá para essas tres horas...

—Que remedio, meu doutor...

—Mas onde demonio fica essa escola, que não apparece?—perguntei.

—E' já ali adeante, passado aquelle outeiro—respondeu o padre.

—Então apertemos os cavallos—propoz.

—Vamos a isso! concordou o medico. E largamos, redea solta, planura fóra.

Meia hora depois estavamos á porta da escola.

Boa casa, em estylo abrazilizado.

—Ah! isto agora sim! Isto agrada!—exclamei, sinceramente satisfeito.

—Entremos—disso o padre.

Principiamos a subir as escadas, umas compridas escadas em caracol.

No primeiro andar batemos a uma porta.

—Quem está ahí? perguntou uma voz de dentro.

Não é aqui a escola da freguezia?...

—Não, senhor. E' lá em cima, nas aguas-furtadas.

riu, mostrou a alvura impecavel dos seus dentes, depois propoz o trafico... e saiu radiante de prazer. Estava feita a conquista.

Dentro em pouco, pela modica quantia de cincoenta mil reis, teria um rapaz bonito, robusto, trabalhador, um noivo,—um marido, d'esses maridos que apparecem em sonhos ás solteironas irrequeitadas, um marido de encomenda emfim.

Faltava apenas legalizar o contracto. Depois, elle iria para Fão, casado, viver vitaliciamente com ella, ao seu lado, ás suas ordens, vendido, escravizado... e tudo por cincoenta mil reis, só!

Em Fão é assim.

Fão é uma importante freguezia do concelho de Espozende, uma babel de casas pre-historicas e vielas tortuosas, cheia de mulheres e de dinheiro. Quem lá vae pela primeira vez sente a impressão d'um enorme convento de freiras, a aborrotar de celas, custodiadas por um guardião de nariz rubro do meio-grosso, um padre e um sachristão.

Pelas simosidades das ruas estreitas apparecem mulheres de saia pela cabeça olhando fixamente o tranzeunte, misantropas e bravias. E em um ou outro largo reunem-se alguns *gavroches*, ingenuos ainda, saltando, brincando e roendo brôa.

Quando lá vemos um homem temos visto já, pelo menos, vinte ou trinta mulheres. As fêmeas juntam-se, vi-

ha engano... ou grande troça...

—Já venos isso—disse o medico. Subamos sempre.

—Sim, subamos sempre—concordou o abba-de.

E principiamos a subir o escadario.

Galgados quarenta e oito degraus, estacamos em frente de uma pequena porta, esfalfados. Bati.

—Quem está?—interrogou uma voz de mulher.

—Faz favor?...

Sentimos dar volta á chave, e uma rapariga de uns vinte a vinte dois annos, muito bem posta, olhar meigo e intelligente, appareceu-nos, cumprimentando com um leve aceno de cabeça.

—Poderei saber o que desejavam V. Ex.ªs?...

—Desejamos visitar a escola—juforimei.

—Ah, sim... Queiram V. Ex.ªs entrar... Entramos.

Uma escola mixta, um viveiro de creanças. Tudo em muito boa ordem e accio, mas... mas a sala é que era uma verdadeira gaiola d'egrisillos. O tecto era tão baixo que pouco faltava para lhe tocarmos com a cabeça. O abba-de, um homem zarrão, alto como um eucalipto, á cautela, conserva-se curvado, meio dobrado, como se o atanzasse alguma furiosa dôr-de-barriga.

(Continna).

FOUJETTIVE

M. V. Boas

FORA DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

(Continuação).

VIII

??

—Como ia dizendo—voltava o medico, na sua facundia inextinguivel,— de ha muito que sou de parecer que a obrigatoriedade do ensino popular é uma medida de largo alcance social. Mas, notemos bem meus amigos, para que este principio se não perva nos seus intuitos, para que logre pregoar praticamente todos os seus beneficios, importa contar com alguns factores, que lhe são como que premissas indispensaveis.

Em primeiro lugar, devemos crear o numero sufficiente de escolas, o maior numero possivel, pelo menos, e dotadas do conveniente material de ensino, de modo a poderem cumprir digna e proveitosamente a sua missão.

Depois, como ha infelizmente um grandissimo numero de creanças que não frequentam a escola por absoluta carencia de meios para se vestir decentemente e haver os necessarios utensilios

vem aos enxames como as abelhas, e, para cada enxame de cem abelhas, ha só um zangão.

Fão é um cortiço.

As creanças que attingem a idade do trabalho são exportadas para o Brazil. Vão para lá trabalhar, *chercher la fortune*.—O Brazil é o refugio dos perseguidos da miseria e dos ambiciosos da fortuna. Por isso, o fanguero emigra, e, d'essa tremenda emigração resulta, logicamente, uma tremenda devastação.

A morte vae abatendo esses intrepidos ambiciosos á medida que Fão os vae exportando, por grosso. D'ahi, uma infinita serie de casos de viuvez. Uma grande parte da população da freguezia é composta de viuvas. O luto impera ali.

Na antiga cidade de *Agua Celenas* a mulher não tem o gozo de viver com o consorte. Depois de casada, o conjuge parte, ao mando d'uma lei imperiosa e convencional que rege os seus destinos. Vae para a America, e, uma vez ahi, por via de regra, enriquece ou morre.

Estes homens de alem-cavado tem, pelo seu trabalho incessante e pela sua avareza irreductivel, o condão de saber enriquecer onde os demais empobrecem.

Não é sorte: é aptidão e trabalho.

O Brazil é o destino de toda essa laboriosa gente. Lá enriquecem, lá morrem. Um que fica, outro que volta despejando os bolsos.

E' assim em Fão.

Por tudo isto, os homens raream ali á medida que as mulheres vão augmentando em numero.

Fão é a mulher.

No seu estado irrequieto de solteira a mulher fãozense, emquanto irradia de si o esplendor da juventude, procura a vida conjugal como o naufragó, louco, procura a boia de salvação. Transposta esta linha transitoria da vida, as que não conseguiram da humanidade essa graça sublime, entregam-se como ascetas á hipocrisia, tornam-se beatas e fatalistas e, abandonando a janella, voltam-se para o templo.

As mulheres, abandonadas pelos homens, voltam-se para Deus,—disse-o não sei que pensador.

Assim, o facto há pouco succedido entre nós,—justifica-se.

A rapariga, como boa femea, precisava casar-se, entregar-se; e, claro que, não o encontrando na sua terra, veio até cá arranjar homem a quem ligasse vitaliciamente os seus destinos. Como, porém, a conquista por amor se lhe tornasse difficil, ella, mais summariamente,—comprou-o.

Confere.

Todavia, ó guapas donzelas, lembrae-vos de nós! Afastae esse véu negro de misticismo que vos ofusca a alma candida de andorinha, quebrae os vossos pueris preconceitos, rasgae ousadamente o tractado das convenções sociaes e depois, ó moças... nós cá estamos.

Gil.

CARTAS D'UM DESECTOR

Escusado será dizer-lhes, meus amigos, que nunca puz n'estas desprenciosas cartas um sabor politico ou um resabio de odio ou malquerença.

Não está isso no meu feitiço e mesmo nunca gostei de metter foice em seara alheia.

Mas cá por baixo—entre o Douro e o Mondego—essa questão da Camara d'ahi tem produzido tão funda sensação que abrirei h'j um parêntesis, ou excepção, para lhes fallar sobre a *reviravolta* da vossa Camara e Senhora.

Não vejam n'isso intuitos offensivos da honra e do bom nome dos vereadores que muito respeito, não obstante conhecer apenas alguns d'elles de simples vista, e a outros nem sequer os ter enxergado em vida minha.

Como homens impoem-se á consideração de toda a gente; como vereadores, acabam de praticar um facto que não encontrou precedentes na historia politica do nosso paiz e do nosso tempo.

Nem Braga se lhe póde igualar. Fica muito longe a vereação bracarense da edilidade espozendense.

Mas isto são coisas que a ninguem interessam, e postas as razões supra, passo a dizer da minha *justiça*.

Ha tempos uma noticia d'ahi, publicada no *Seculo*, veio trazer ao meu conhecimento que a camara se havia passado para o snr. João Franco, com todas as armas e bagagens. O caso produziu alvoroço, e em volta d'elle, fez-se certo arruido.

Gemeram os prelos e os fios, e todos nós ficámos sabendo que uma camara *hintzacea* acabava de collar em si a etiquêta de *franquista*. Escandaloso! Os francaceos batiam palmas, e propogaram que era mais um municipio que se vinha enfileirar nas suas hostes virando as costas ao snr. Hintze Ribeiro—municipio esse que traduzia o sentir de todo o concelho.

Estiveram assim as coisas por alguns dias quando novos vereadores, reunindo *extraordinariamente*, resolviam não aceitar como boas as palavras e actos da Camara *francaceo*, ordenando que ficassem sem effeito as resoluções tomadas!

Estupendo! A camara continuava fiel ao governo, rasgando a etiquêta de *franquista* e mostrando o antigo rotulo de *hintzacea*.

O concelho continuava tambem regenerador—não liberal.—Pois se o municipio exprimia o sentir do povo!...

E cá por baixo—pelo sul—riam muito de papel que as duas Camaras—fundidas n'uma só—iam representando!

Mas tudo está muito bem, até aqui.

Que uma camara virasse a casaca, e depois a tornasse a virar, isso é coisa trivial e vulgarissima.

Mas o que não é vulgar é o seguinte: a primeira camara, a que tinha adherido aos francaceos, veio penitenciar-se do seu crime. E' o que faz?

Declara n'um jornal repu-

blicano do Porto—*A Voz Publica* que foi illudida e que continuava firme nas suas convicções politicas e obediente ao snr. Hintze.

O jornal republicano—segundo me parece—taxou aquella declaração de *psychologia monarchica*, e fechou-a com um—*Arre!*

A emenda da Camara foi peor que o soneto, e na minha opinião, a camara teria feito melhor figura se, reconhecendo o ludibrio em que cahiu, se calasse com o jôgo.

Podia fazê-lo, mas não quiz.

E o sul—continuava a rir de todo este pagode.

Agora parece-me já se não falla em tal *crime de alta traição*, e a camara espozendense ficará immortal na historia dos acontecimentos politico—burlescos da nossa terra.

Não representou lindo papel, lá isso não, porque a scena deu logar a que do Douro ao Mondego, tudo risse a bandeiras despregadas.

E como eu não gostei da troça que faziam ao municipio d'ahi, foi por isso que hoje fallei no acontecimento, para o prevenir de que, para a outra vez, seja mais cautelozinho.

Se não tomar emenda, relaxal-o hei á galhófa caustica e graça infinita da penna brilhante do meu querido amigo João de Freitas.

Ahi fica o avizo.
Janeiro—1904.

Alpheu da Gama.

ECCOS

Realizou-se na segunda-feira passada, no hotel Bragança, de Lisboa, o banquete em honra do grande artista Columbano Bordalo Pinheiro.

—Vendeu-se ha dias em leilão, em Londres, um selo rarissimo da ilha Mouricia, de 1847. Depois d'uma lueta encarniçada entre os grandes colleccionadores, esse bocadinho depapel ficou em poder de M. Cranford, pela somma de 36:250 francos, quasi oito contos de reis.

—Na manhã do passado dia 15, em Mirandella, um terrivel incendio devorou completamente um importante estabelecimento, causando ao infeliz negociante em prejuizo de vinte e tres contos de reis.

—Em Tarragona, (Espanha) um grupo de mulheres e creanças incendiou cinco delegações de cobrança de impostos de consumo, apoderando-se de todos os documentos que encontraram.

Ahi, valentes!...

—No Transval houve ha dias uma tremenda inundação por causa da chuva que, caindo em grande quantidade, faz rebentar o deposito geral das aguas. Foram destruidos 176 predios e morreram 30 pessoas afogadas.

—Em Vera Cruz, foi barbaramente assassinado com uma machadada no pescoço, que quasi lhe decepou a cabeça, o pastor Crescencio Monxinhol!

—Dizem de Nova Yorca que o grande electricista Edison inventou um aparelho telefonico que permitirá que se veja a pessoa com quem se fala, ao mesmo tempo que a ouvimos.

Na proxima quarta-feira, 27, haverá em Lisboa, no theatro D.^a Amelia, um unico concerto do grande pianista Malats, o primeiro do mundo.

Novo parcho

Foi ha dias nomeado parcho d'esta villa o reverendo Americo Nilo, da povoia de Varzim.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—O proprietario d'este remedio sem egual, que passou toda a sua vida na preparação de VERMIFUGO, póde confiadamente recomendar ao publico este artigo, como o destruidor maior efficaç das lombrigas.

Sendo diferente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fin é enganar o publico, este vermifugo tem passado tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue.

Suave na sua operação, a sua efficaç é sempre a mesma, podendo usar-se sem receio sempre que haja lombrigas. Os seus effeitos são os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario, estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

A' venda nas pharmacias e drogarias. *Cuidado com as imitações.*

Agentes: James Cassels & C.^a Succesores, rua de Mousinho da Silveira, 85—Porto.

Compreheende 243 artigos e 6 figuras (Irlanda e Isabel). Entre os artigos principaes, citaremos: "Isabel (Santa)", do snr. Firmino Pereira; "Isabel de Lencastre", do snr. Firmino Pereira; Isabel de Castella, do snr. Firmino Pereira.

Nos actos judiciais

"A Biblioteca Popular de Legislação, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldeirão, Lisboa, acaba de editar o decreto de 24 de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, selo de recibos, etc., nos actos judiciais.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciais e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor.

O seu custo é de 150 réis.

Apprehensão

Os empregados da companhia dos fosforos, coadjuvalos pela guarda fiscal, apprehenderam na passada 3.^a feira 265712 caixas de lumes de fabrico clandestino.

Hiate Boa Hora

Reboçado pelo *Livio e Flavio*, deu entrada n'este porto na semana finda o hiate Boa Hora, propriedade do snr. Joaquim Gomes Soares, de Fão.

Fallecimentos

Na cidade de Jahú, estado de S. Paulo—Brazil, onde residia ha 12 annos aproximadamente, falleceu no dia 2 de dezembro proximo passado, victimá do mal de *tetano*, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria de La Sillet de Miranda, Sampaio extremosa esposa do snr. João Candido Ferreira da Silva, de Barcellos.

A extinta dama era irmã das ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria dos Prazeres de Miranda Leitão e D. Maria Adelia de Miranda Loureiro, e cunhada dos nossos amigos snr.^s Lourenço da Costa Leitão, digno recebedor proposto d'este concelho, e Firmino Clementino Loureiro, habil capitão de marinha mercante.

A sua morte foi aqui bastante sentida.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso amigo snr. Lourenço Leitão e ex.^{ma} e posa, endereçamos o nosso cartão de sentidissimos peames.

Na 4.^a feira transacta falleceu n'esta villa a snr.^a Maria de Villas Boas Pereira.

Concurso

Prestou provas no ministerio da fazenda, como concorrente aos logares de escriptaes de fazenda de 2.^a classe, obtendo a classificação de muito bom, o nosso amigo snr. Antonio Manoel Lopes, habil escriptão de fazenda d'este concelho.

Os nossos parabens.

Pesca de lampreias

No dia 20 do corrente e na delegação maritima d'esta villa, da qual é chefe o nosso amigo sr. Manuel J. Pinto, digno 2.^o sargento da guarda fiscal, procedeu-se á formação dos turnos ou grupos de pescadores que, por meio de estacada e em dias marcados, podem pescar lampreias e savelis no nosso rio.

Que a pesca seja abundantissima é o que nós desejamos,—até no nosso proprio interesse.

Bailes de carnaval

Ao que no: consta este anno projectam-se bailes publicos de carnaval superiores aos dos annos anteriores.

Primeiras noções de educação civica

O snr. Domingos d'Almeida Negueira, redigiu em harmonia com o programa official, um bem elaborado compendio, sobre os direitos e deveres dos cidadãos, destinado aos que estudam instrução primaria.

Encontram-se á venda na Papelaria Tejo, Rua de S. Paulo, 113=Lisboa.

José Salvador Costa

E' justamente apreciado o escriptorio que este nosso querido amigo e honrado commerciante, possui na Rua dos correiros, n.^o 28—2.^o em Lisboa.

O nosso amigo snr. Salvador Costa incumbem-se de tractar com toda a solicitude, rapidez e economia, da compra, venda e hypothecas de quaesquer predios rusticos e urbanos.

Os bons créditos que elle tem alcançado durante o largo tempo, que está estabelecido pela seriedade com que resolve os seus negocios, são incontestavelmente a sua melhor recommendação.

S. Sebastião

Conforme haviamos noticiado no numero anterior, realisou-se 4.^a feira a festa a S. Sebastião.

O sermão, que f'icou confiado ao nosso amigo snr. Manoel Martins Giesteira, digno reitor das Marihuas, agradou muitissimo.

Erratas

No primeiro soneto da secção litteraria, a linha 11, onde se lê *devul* deve ler-se *debul*; e no segundo a linha 3, onde se lê *sequinho*, deve ler-se *sequinho*.

Convite

São convidados todos os socios da Liga Naval Portugueza inscriptos na Junta Local de Espozende a reunirem-se no dia 31 do corrente, no edificio da Delegação aduaneira d'esta villa, pelas 11 e meia da manhã, para tratar dos assumptos mencionados no § 1.^o do artigo 52 dos Estatutos da mesma Liga.

Resumo da Historia de Portugal

Foi superiormente adoptado o uso d'este excellente compendio, destinado ás escolas primarias, cuidadosamente redigido de accor-

do com o programma official, pelo sr. Dr. Domingos d'Almeida Nogueira. A' venda em todas as livrarias.

Transferencia

Acaba de ser transferido da delegação du'neira de 1.ª classe de Vianna do Castello para o posto fiscal d'esta villa, tambem de 1.ª classe, o nosso amigo sr. João da Silva Lopes Cardoso.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens.

Ao sr. José da Costa Terra

Não nos surpreende o modo de proceder de certos cavalheiros quando lhes conhecemos a sua linbagem e gerarchia.

Esperavamos todavia, se bem que se não pode esperar eternamente, mas n'isso ficamos plenamente iludidos, que sendo este sr. (pessoa de probidade e consciencia, completamente incapaz de pedir aquilo que lhe não seja devido) como diz, que nos não tenha mandado satisfazer a divida que temos em aberto e que já por este meio lhe temos pedido n'este jornal inumeras vezes. haja vista os n.ºs 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544 e ontros.

Não devemos nada a este cavalheiro com o que muito nos felicitamos, mas tambem não o sentiremos que se nos pregue o desaforo do calote porque não é isso justo nem equitativo.

Pagar a quem se deve é um dever para quem é honesto, honrado e serio, pois quem assim não proceder não se pode arrogar de possuir taes predicados.

Assim não se esqueça de nos mandar pagar o que nos está devendo, aliás... diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve. Por ora mais nada.

Carteira

Regre-sou de Lisboa o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

De visita a seu irmão o sr. Commendador Raul Hernani Cesar de Sá, esteve n'esta villa o sr. Mario de Sá, digno empregado das obras hydraulicas.

Vae melhorando sensivelmente dos seus incommodos o sr. João Gonçalves Barboza.

Vimos n'esta villa o reverendo Americo Nilo, da Povoia de Varzim, e o sr. Candido Vinhas, das Necessidades.

Está entre nós o sr. Francisco da Conceição Vianna.

Esteve na povoia, na 5.ª feira passada o sr. João C. da F. Lima, digno conservador e distinto advogado n'esta comarca.

Esteve no Porto o sr. Xavier Vianna.

A ambição de Chamberlain.

E' muito curioso investigar quizes eram os desejos e a ambição dos homens politicos notaveis no momento de se estriarem na sua carreira, ou de fazerem, como se costuma dizer, as suas primeiras armas.

Assim, por exemplo, querem saber qual era a ambição de Chamberlain, quando pela primeira vez se apresentou como vereador da municipalidade de Birmingham? Declarou então publicamente que se daria por satisfeito se depois da sua morte alguém pudesse inscrever-lhe no tumulo o seguinte epitaphio:—«Plantou arvores nas nossas ruas e livrou-nos das más calçadas.»

A ambição de Chamberlain, nos seus principios, era bem limitada, embora fôsse ainda muito mais consideravel que a de bantantes pessoas, que, como o Sr. Joaquim Pimenta, residente no Lugar da

Travessa, Porto, não nutrem outro desejo, nada mais ambicionam do que ter saude. Esta ambição legitima logrou o Sr. Joaquim Pimenta satisfazela, graças ás pilulas Pink, como elle proprio nos informa, na seguinte carta:—Ex.ªs Srs. Gablin e Cia:—Na minha profissão de artista, não poucas vezes me faltavam as forças, sentindo um enfraquecimento geral tão grande, que muitas vezes nem podir andar. Tomei muitos tonicos, com os quaes colhi algum resultado, mas passagiero apenas: as forças não voltavam como outr'ora. Aconselharam-me então as pilulas Pink, e o resultado não se fez esperar. Comecei a comer com grande appetite e a sentir-me mais forte. Poras caixas necessitei tomar, para que ficasse completamente curado. Para todos que soffrem, aqui deixo publica esta declaração. Sou, com muita gratidão e estima, de V. etc. —Joaquim Pimenta.—Lugar da Travessa, Porto.

As doenças provenientes da pobreza do sangue e da fraqueza dos nervos são curadas pelas pilulas Pink, rapida e seguramente. Estas doenças são: a anemia, a chlorose, a neera-thenia, a fraqueza geral, as doenças do estomago e rheumatismo, a fraqueza nervosa as nevralgias, a sciatica, as irregularidades da menstruação, as consequencias da surmenagem ou excesso de fadiga.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrrem pedidas aos srs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 53000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Papel rosa

ultima novidade
Caderno 15 rs.
Pacotes de 20 cadernos 200 rs.
A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

Dilhets postacs illustrados

E' uma bonita e elegante colleção de cartões illustrados, que o no-so amigo sr. Paulo Emilio Guedes, tem em publicação, e que tem sido acolhido com muitissimo Nesta colleção encontram-se os retratos dos principaes vultos artisticos, litterarios e scientificos, vistas das principaes cidades, monumentos, etc.

A' venda na Papelaria La Becarre, R. N. do Almada, 49-Lisboa.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 49 d'este importante trabalho de J. B. Jangey, reviso e annotado pelo sr. dr. Carlos das Neves, e traduzido pelo illustre jornalista catholico o sr. Gomes dos Santos.

«Sociedades secretas:—a existencia illegal e seus perigos.»
«Subordinação dos poderes civil e religioso:—sua racionalidade e seus beneficios.»

«Suffragio universal:—sua compatibilidade com as doutrinas da Egreja.»

«Superioridade (supposta) dos povos protestantes:—contestação fundamentada d'esta objurgatoria racionalista.»

«Superstição:—justamente condemnada pelos principios da Egreja.»

«Suzanna:—solução de pretendidas contradicções na sua historia biblica.»

«Swastika:—razões da sua presença em monumentos christãos.»

«Syllabus:—seu valor legitimo e sua auctoridade doutrinal.»

«Tabernaculo:—sua unicidade entre o povo hebreu.»

«Tábua ethnographica:—solução satisfactoria de suas difficuldades biblicas.»

«Templarios (abolição dos) e Clemente V:—exposição genuina d'este facto historico.»

«Templo de Jerusalem:—razão da sua analogia com os templos do Egypto.»

«Terciario (o homem):—contestação scientifica das hypotheses de seus propugnadores.»

Continua assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.

COMMUNICADO

... Sr. Redactor.

Tendo chegado ao nosso conhecimento, sómente no dia 16 do corrente á noite, o papelycho, em que, com data de 7 (mas espalhado apenas em 16) se nos attribue uma declaração, que é completamente falsa no dizer e nas assignaturas, enviamos a V. ... a contra declaração e protesto incluso, pedindo a sua immediata publicação.

Nem sequer lembramos a lei que nos authorisa a exigir-a, por isso que o conhecemos, e sabemos que, mesmo sem ella, V. ... não negaria aos signatarios a desafronta do seu character vilipendiado, e a unica resposta, mas cabal, completa, inteira, ás accusações que no numero 598 de 17 do corrente se nos fazem no seu jornal «O Povo Espozendense» em artigo intitulado—Na Estacada.

Desde já agradecemos a publicação d'esta carta e contra-declaração e protesto que a acompanha, e asseguramos a V. ... toda a nossa consideração e estima.

De V. ...
mt.º att.º ven.º

P.º José Pereira da Costa Lima
Manoel Gonçalves Pereira
Manoel d'Azevedo Arantes
Antonio Domingues Mariz

(Segue-se o reconhecimento)

Contra-declaração e protesto

Os abaixo assignados, padre José Pereira da Costa Lima,—em dois de Janeiro d'este anno ainda presidente da Camara Municipal do Concelho d'Espozende e hoje seu vice-presidente,—Manoel Gonçalves Pereira e Manoel d'Azevedo Arantes, vereadores effectivos da mesma Camara, e Antonio Domingos Mariz, primeiro vereador substituto d'ella por ser o mais votado dos substitutos eleitos e ha muito em exercicio effectivo em substituição do vereador effectivo Joaquim José da

Silva, em sessão ordinaria do dia 2 de Janeiro, depois de terem procedido em conformidade com a lei á eleição de prezidente e vice prezidente para o anno corrente, tendo approvado por unanimidade a seguinte proposta, apresentada pelo primeiro dos signatarios: «sabendo que na proxima visita do conselheiro João Franco Castello Branco ao norte do paiz se preparam nas principaes terras d'esta região manifestações valiosas de consideração aquelle emmente homem de Estado e de confiança na sua acção rapida e energica na admistração publica, a Camara Municipal d'Espozende associando-se a essas manifestações delibera lançar no livro das suas actas um testemunho de seu regosijo por a honra d'aquella visita e de adhesão a todas as manifestações que tenham em vista significar ao conselheiro João Franco as esperanças que a grande maioria dos habitantes d'esta parte da nação depositam nos seus distinctos meritos, nas suas elevadas qualidades de homem e de estadista, convencidos como estão de que sómente a sua tenacidade honrada e patriotica, auxiliada pela competencia dos distinctos homens que o cercam, será capaz de levar a cabo a transformação material e mais que tudo moral da administração publica, que no pendôr em que vae parece prestes a despenhar-se n'um abysmo que em breve engolpará as instituições e até a nacionalidade portugueza. E delibera ainda que, approvada esta proposta, como é d'esperar do patriotismo de todos os seus membros seja exarada na acta da sessão d'hoje em todo o seu theor; e que da parte da acta em que ella se mencionar e a sua approvação se tire copia autentica que será enviada ao conselheiro João Franco Castello Branco para seu reconhecimento»: veem declarar que esta proposta apresentada e votada por sua livre e expontanea vontade por ser a expressão do seu sentir, que mais se afervora agora depois de realisada a visita a que n'ella se alludia, e que foi antes a marcha triumphal da aspiração do paiz á regeneração do seu estado actual, do que a recepção honrosa e entusiasta feita a um homem por maior

que seja a sua valia; e ao mesmo tempo protestar contra a aleivosa e falsa declaração, que sem seu conhecimento e com a falsificação das suas assignaturas, se publicou n'um farrapo de papel clandestinamente impresso com a data de 7 do corrente, o que não impediu alguns jornaes de lhe dar curso, tornando se o echo d'essa torpe aleivosa, e protestar ainda pela acção criminal contra o seu auctor, se possivel fôr averiguar-se quem foi.

Espozende 22 de Janeiro de 1904.

P.º José Pereira da Costa Lima
Manoel Gonçalves Pereira
Manoel de Azevedo Arantes
Antonio Domingues Mariz

(Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

GRATIFICAÇÕES DE 100\$000RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges, rua do jardim, 153—Bom Porto.

TABOADO A 900 REIS A DUZIA

Vendem-se de 40 a 50 duzias de taboado secco a 900 reis a duzia. Quem pretender falle no engenho do sr. Figueiredo em Medros—Barcellos.

VEIGA BEIRÃO

COMMEMORAÇÕES

4 v. l. illustrado

Com os retratos de Miguel Pedroso—Sinão de Colça e Pina—Saraiva de Carvalho—Antonio Maria Hitreman—Lopo Vaz—Carlos Zeferino Pinto Coelho—Martins Perião—Souza Martins—Gladstone—Brios Gomes—Emilio Castellar—Rainha Victoria—Coar—Gustavo Nogueira Soares—Henrique de Mendonça—Antonio Ennes e Mouzinho d'albuquerque.

600 reis



BELJOARIA FAOZENSE

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

FÃO (1)

Imposto do Sello

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 15000 até 105000... 10
 » 105000 » 505000... 20
 » 505000 » 1005000... 30
 » 1005000 » 2505000... 50
 Cada 2505000 reis mais ou fracção 50

Letras de cambio

Saccadas no reino e illhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.

De 15000 até 205000... 20
 » 205000 » 405000... 40
 » 405000 » 605000... 60
 » 605000 » 1005000... 100
 Cada 1005000 réis mais ou fracção 100

a mais de 8 dias:

De 15000 até 205000... 20
 » 205000 » 405000... 40
 » 405000 » 605000... 60
 » 605000 » 1005000... 100
 Cada 1005000 réis mais ou fracção 100

Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
 Anno... 25000
 Seis mezes... 12500
 Tres mezes... 6000
 Numero avulso... 50
 Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.º
CASA MIDÕES LISBOA

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
 Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correto 25.
 Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.
 (O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.
 Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n' pesados, a preços muito reduzidos

impresas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no scriptorium de Antonio Dourado, e ad do Gitor, r.ça, 41 e 43-1.º sno —LORTO

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE (3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E O ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A' venda na Casa Editora **LIVRARIA AILLAUD** RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA. E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

A MOR D'OUTOO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directoria: 100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhando das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 12500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Pettit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de plantsias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Illas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º

papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
 Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

En'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna, indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrange cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS * CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e n'as diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



PRIVILEGIO CONTRA A DEBILIDADE EXCLUSIVO

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellento e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.